

# Publicação científica triplicou em dez anos

Nicolau Ferreira

● A publicação científica portuguesa, avaliada em quinquênios, triplicou em apenas uma década. Entre 2006 e 2010 publicaram-se 38.338, um salto em relação às 12.693 publicações lançadas entre 1996 e 2000. Este é o dado que sobressai do novo relatório *Produção Científica portuguesa, 1981-2010. Dados Bibliométricos*, que mostra um aumento de 3421 novos artigos em comparação com o quinquénio de 2005-2009.

O documento, publicado há duas semanas pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), sob tutela do Ministério da Educação e Ciência, reforça a ideia que a produção científica continua a aumentar, eclipsando os 1618 artigos publicados entre 1981 e 1985. A informação tem por base os dados disponibilizados pela

Thomson Reuters - Essential Science Indicators, que divide a publicação em 22 áreas científicas e agrega os dados em quinquênios para relativizar alterações anuais abruptas.

Os dados mostram que a Química lidera com 5427 artigos, seguida pela Medicina Clínica com 4389 e a Física com 3833. Embora só em uma das 22 áreas o número de artigos tenha diminuído - Informática -, continua a ser um desafio perceber qual a relação entre o crescendo na produção científica e a qualidade do trabalho. “Tem havido uma melhoria significativa na quantidade da produção científica na-

1618

No primeiro quinquénio abrangido pelo relatório, entre 1981 e 1985, Portugal publicou apenas 1618 artigos.

cional ao longo dos últimos 20 anos. Por outro lado, não dispomos ainda de instrumentos que permitam aferir a respectiva melhoria qualitativa”, disse Joana Mendonça, subdirectora-geral do GPEARI, ao PÚBLICO.

Um dos indicadores do relatório é o impacto de citação mundial da área, que indica se os artigos são mais ou menos citados do que a média mundial. Um impacto de 1 é igual à média. “Vinte das áreas científicas aumentaram o seu impacto internacional, sendo que em oito o impacto é superior [à média]”, disse Mendonça.

Em primeiro lugar vêm as Ciências Espaciais. Entre 2006-2010, só foram publicados 555 artigos nesta área, a quarta menor (Multidisciplinar publicou 38, Imunologia, 325, e Psicologia, 507), mas o impacto foi de 2,09. Física, em segundo lugar, teve só 1,37.

“Não importa o número de artigos, mas a importância que têm para a co-

munidade internacional”, disse Mário João Monteiro, director do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, ao PÚBLICO. Para o cientista, estes resultados são fruto de uma comunidade de cientistas jovens, que se desenvolveu a partir de 1990 e está fortemente internacionalizada. “Quase duas centenas de investigadores tiveram que ir fazer o doutoramento lá fora, voltámos integrados em equipas internacionais.” Por isso 80% dos artigos têm autores estrangeiros.

Mas há lugar para a liderança. “O tamanho do país não é razão para falta de competitividade”, disse Joana Mendonça. Na Astrofísica isso já acontece, defendeu Monteiro, explicando que há cientistas à frente de projectos em instituições como o Observatório Europeu do Sul. “Liderar é garantir que há portugueses que participam ao mais alto nível nos projectos da área.”